

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Especializada

MANUAL DE DOSE DOMICILIAR
PARA TRATAMENTO DAS
COAGULOPATIAS
HEREDITÁRIAS

Série F. Comunicação e Educação em Saúde



Brasília – DF
2007

© 2007 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>
O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <http://www.saude.gov.br/editora>

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Tiragem: 1.ª edição – 2007 – 12.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Especializada
Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados
Esplanada dos Ministérios,
Edifício Sede, bloco G, sala 946
CEP: 70058-900, Brasília – DF
Tels.: (61) 3315-3803 / 3315-2428
Fax: (61) 3315-2290
E-mail: sangue@saude.gov.br
Home page: <http://www.saude.gov.br>

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de dose domiciliar para tratamento das coagulopatias hereditárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

20 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 978-85-334-1347-4

1. Hemofilia. 2. Sangue. 3. Autocuidado. I. Título. II. Série.

WH 322

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2007/0312

Títulos para indexação:

Em inglês: Home Dose Manual of the Hereditary Coagulopathy Treatment

Em espanhol: Manual de Dosis Domiciliaria para el Tratamiento de las Coagulopatías Congénitas

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA trecho 4, lotes 540/610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Tels.: (61) 3233-1774 / 2020

Fax: (61) 3233-9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Home page: www.saude.gov.br/editora

Elaboração:

Ana Claudia Acerbi Vrabic
Bárbara Yara S. Marquês de Aquino Menezes
Fernando Luis Lupinacci
Madalena dos Reis Tomaz
Sandra Vallin Antunes
Equipe Multidisciplinar do Serviço de Hemofilia
Disciplina de Hematologia e Hemoterapia
Universidade Federal de São Paulo
Rua Napoleão de Barros, 611, Vila Clementino
CEP: 04024-002, São Paulo – SP
Telefax: (11) 5539-6829

Ilustrações:

Schar-Mar de Vasconcelos Silva

Revisão técnica:

Denys Eiti Fujimoto
Marcelo Thá Accioly Veiga
Mônica Hermida Cerqueira Fernandes de Oliveira
Paulo José Medeiros de Souza Costa
Suely Meireles Rezende
Sylvia Thomas

Equipe editorial:
Normalização: Vanessa Leitão
Revisão: Lilian Assunção e
Mara Pamplona
Capa e projeto gráfico: Fabiano Bastos

SUMÁRIO

MANUAL DE DOSE DOMICILIAR	5
O que é a dose domiciliar?	5
Como fazer parte do programa de DD?	5
Quais são os benefícios que a DD traz?	6
Quais são os produtos que podem ser usados para a DD?	6
Quem pode ser beneficiado com a DD?	6
Você já aprendeu quando aplicar a DD?	7
Como transportar e armazenar a DD?	7
COMO PREPARAR A DD?	9
Preparando o local e separando os materiais	9
Preparo da DD	10
Escolhendo uma boa veia	13
Aplicando a DD	13
CUIDADOS IMPORTANTES PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO	17
Muito Importante	17
Casos em que o paciente deve dirigir-se imediatamente ao serviço de hemofilia	18
Como documentar o uso da DD?	18
Posso ser excluído do programa?	18

MANUAL DE DOSE DOMICILIAR

O que é a dose domiciliar?

A dose domiciliar (DD) compreende a liberação de um ou mais frascos de concentrados de fator de coagulação que o paciente com hemofilia leva para sua casa para aplicação, em caso de hemorragias. A DD foi criada para que o tratamento dos pacientes com hemofilia fosse realizado tão logo surgissem os primeiros sintomas de uma hemorragia.

As hemofilias ocorrem quando uma alteração genética causa diminuição de uma das proteínas da coagulação. Quando a proteína deficiente é o fator VIII, a doença é conhecida como hemofilia A; quando a proteína ausente é o fator IX, a doença é conhecida como hemofilia B. Isso faz com que o coágulo se forme mais lentamente, prolongando, assim, o sangramento.

Dessa forma, em pacientes com hemofilia, sempre que ocorre um traumatismo ou ferimento, o sangramento é mais difícil de “parar” devido à falta ou diminuição dessas proteínas (fator VIII ou fator IX).

5

Como fazer parte do programa de DD?

Você deverá conversar com um dos funcionários do serviço de hemofilia em que está cadastrado. Você será convidado para uma reunião onde lhe será explicado o que é necessário para participar deste programa (Figura 1). Você também deverá participar de treinamentos para aprender a aplicar o concentrado de fator.

Caso o paciente com hemofilia seja ainda criança e não tenha condições de ser treinado, um familiar ou outra pessoa indicada pelo paciente/familiar poderá ser treinado.

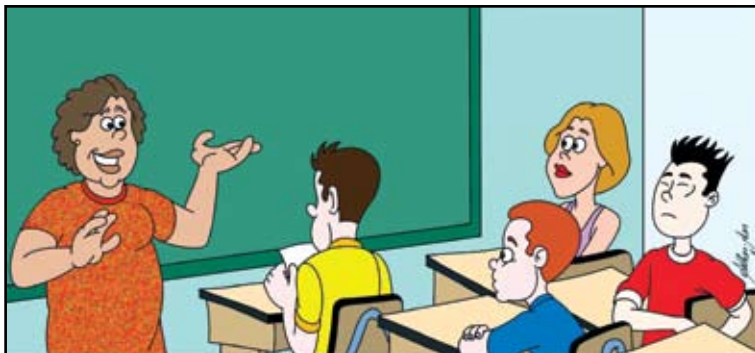


Figura 1

Quais são os benefícios que a DD traz?

A DD permite o tratamento precoce do sangramento, reduzindo, assim, suas complicações. Também permite menor número de faltas na escola e no trabalho, menor tempo de dor e incapacidade física, maior liberdade para realização de atividades de lazer, bem como aumenta a responsabilidade do paciente com seu tratamento. A DD ainda reduz as visitas do paciente ao serviço de hemofilia, assim como o número de aplicações de concentrado de fator.

Quais são os produtos que podem ser usados para a DD?

Várias indústrias produzem os concentrados de fator VIII e IX, que são adquiridos pelo Ministério da Saúde. Os centros de hemofilia recebem os produtos adquiridos pelo Ministério da Saúde e administram estes produtos tanto no próprio centro, como o distribuem para a aplicação domiciliar.

6

Os frascos de concentrado de fator podem conter 250, 500 ou 1.000 unidades internacionais e, uma vez diluídos, devem ser totalmente utilizados. Diferentes “lotes” do produto não devem ser misturados numa mesma aplicação.

Quem pode ser beneficiado com a DD?

Todo paciente com hemofilia cadastrado em um serviço de hemofilia e que faça acompanhamento regular clínico e laboratorial, pode ser beneficiado com a DD, desde que:

- apresente condições psicológicas para assumir as responsabilidades;
- saiba o que é hemofilia, conheça os seus sintomas e saiba quando é necessário o tratamento;
- participe do treinamento para receber a DD;
- não tenha alergia ao medicamento;
- tenha condições de transportar e guardar a DD adequadamente e de usá-la com a máxima higiene;
- assuma o compromisso de devolver o material usado (frascos vazios, agulha, seringa e equipo) para o centro de hemofilia,

uma vez que esse material somente pode ser desprezado em lixo hospitalar. Agulhas, outros materiais perfurocortantes e material contaminado NUNCA devem ser jogados em lixo comum.

É recomendado que o paciente e o responsável pela aplicação sejam vacinados contra hepatite B.

Todos os pontos anteriormente destacados serão avaliados pela equipe do serviço de hemofilia, que definirá se o paciente tem condições ou não de ser incluído neste programa.

Você já aprendeu quando aplicar a DD?

Toda vez que houver uma suspeita de sangramento ou ocorrer trauma (acidente, queda, agressão física) em algum lugar do corpo, use a DD. Não espere aparecer os sinais de sangramento.

Caso você perceba algum sangramento, caracterizado por dor, aumento da temperatura ou “inchaço” nas articulações ou músculos, use a DD. Ela diminui a hemorragia e os sintomas, protegendo seus músculos e suas articulações das deformidades.

Por isso, é importante ter sempre a DD guardada na geladeira. Você pode ir à escola, brincar, trabalhar e realizar todas as suas atividades diárias, sabendo que ela está lá, pronta para proteger você na hora em que precisar.

Só não se pode esquecer de uma coisa: mesmo que a DD melhore seus sintomas, não deixe de procurar o serviço de hemofilia, para que o médico possa avaliar se você está bem de verdade.

Como transportar e armazenar a DD?

A DD não pode ficar fora da geladeira de forma alguma, e não pode ser colocada no congelador ou *freezer*. Ela deve ser transportada em embalagem térmica com gelo reciclável e deve ser guardada na geladeira, o mais rápido possível, fora da embalagem térmica.

Evite guardar a DD na porta da geladeira, onde a temperatura é inadequada. É também importante proteger a caixa para evitar que ela se molhe e, assim, contamine o medicamento.

Ao retirar a DD do hospital, verifique a data de validade. Caso ela não seja usada imediatamente, verifique a data do vencimento mensalmente. Se estiver próxima do vencimento (com menos de um mês de validade), vá ao centro de hemofilia e troque-a por outra. Esse é um bem muito precioso para ser desperdiçado!

COMO PREPARAR A DD?

Preparando o local e separando os materiais

1 - Escolha um lugar bem tranqüilo, claro e limpo. Limpe a mesa ou o balcão escolhido com água e sabão, e depois passe um pano limpo com álcool (Figura 2).



Figura 2

2 - Separe todo o material:

- o frasco contendo o concentrado de fator (com a substância branca em pó);
- o frasco de diluente;
- o *kit* contendo a seringa, a agulha de transferência, a agulha com filtro para aspiração, o dispositivo para infusão e as compressas de álcool. Caso o *kit* não tenha algum desses itens, solicite o item faltante ao enfermeiro do serviço de hemofilia. Evite separar os itens do *kit* durante o armazenamento. **NUNCA ASPIRE O PRODUTO DILUÍDO SEM AGULHA FILTRO;**
- algodão e álcool para limpeza local;
- garrote;
- esparadrapo ou curativo de bandagem.

3 - Separe uma lata ou caixa de papelão resistente (caixa ou lata de leite, pote de achocolatado, etc.), que possa ser fechada, para colocar o material usado e devolver ao serviço de hemofilia (Figura 3).



Figura 3

10

Preparo da DD

1 - Lave bem as mãos, com água e sabão (Figura 4).



Figura 4

2 - Retire a proteção das tampas dos frascos.

3 - Limpe as tampas de borracha com uma compressa ou algodão com álcool (Figura 5).

4 - Pegue a agulha de transferência, a de duas pontas, segurando-a pelo plástico central, e retire a proteção do lado menor.

5 - Perfure com a agulha o meio da tampa de borracha do frasco de



Figura 5

6 - Retire a proteção do lado maior e, com a agulha, perfure a tampa de borracha do frasco de concentrado (frasco com pó branco), deixando o frasco de diluente em cima do frasco de concentrado (Figura 6).



Figura 6

7 - Quando todo o diluente tiver passado para o outro frasco, retire a agulha e faça movimentos circulares com o frasco, para que as duas partes (pó branco e diluente) se misturem. Não agitar o frasco.

8 - Encaixe a agulha de aspiração (a que contém o filtro) na seringa e introduza-a na tampa de borracha do frasco, puxando todo o medicamento para dentro da seringa (Figura 7).

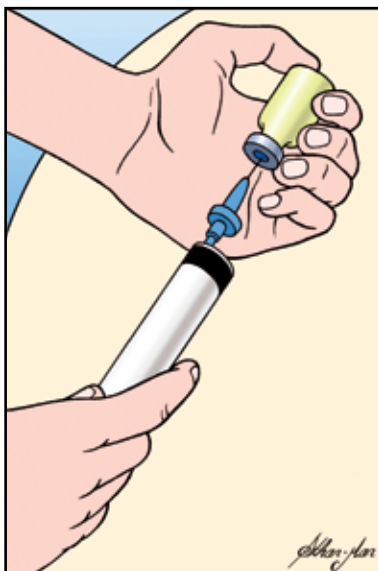


Figura 7

9 - Pegue a seringa contendo o medicamento que você preparou e encaixe na agulha "escalpe", em forma de borboleta (Figura 8).



Figura 8

Escolhendo uma boa veia

1 - Escolha uma veia do braço ou da mão, que são as mais fáceis e mais confortáveis para punccionar.

2 - Coloque o garrote perto do lugar escolhido. Se a veia for “boa”, ela vai “saltar”, ficando muito fácil de ser visualizada (Figura 9).



Figura 9

3 - Evite usar a mesma veia todas as vezes que for aplicar a DD.

Aplicando a DD

1 - Limpe o local do braço onde será feita a aplicação com uma compressa ou algodão com álcool, e não toque mais ali. Caso isso aconteça acidentalmente, limpe de novo (Figura 10).



Figura 10

2 - Retire o protetor de plástico da agulha e aproxime as asas do escalpe (borboleta), colocando a agulha como indicado na Figura 11.



Figura 11

14

3 - Se o sangue entrar no “tubinho” ligado à agulha é porque você “acertou” a veia. Se isso não acontecer, tire a agulha e tente novamente em outro lugar. Quando você “acertar” a veia, solte as asas da borboleta, deite-as no seu braço e, se necessário, coloque um esparadrapo para prendê-las (Figura 12).

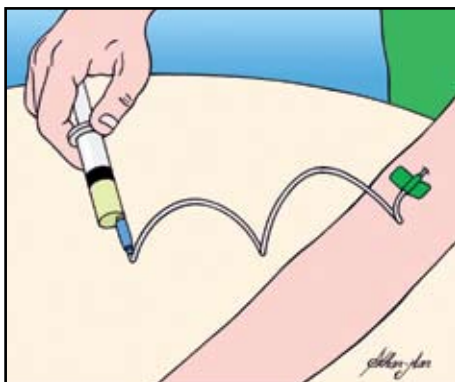


Figura 12

4 - Não injete o remédio sem ter certeza de que a agulha está dentro da veia, pois o local poderá ficar inchado e dolorido.

5 - Solte o garrote e injete o remédio bem devagar, até esvaziar a seringa (Figura 13).

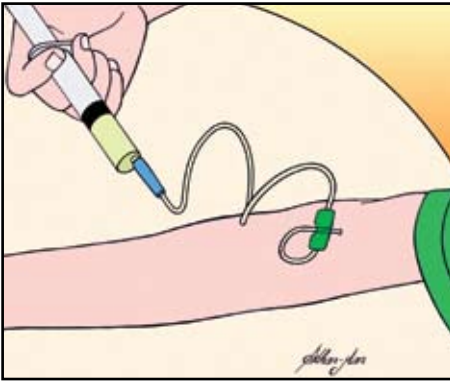


Figura 13

6 - Retire o esparadrapo, segure as asas da borboleta, levante-as um pouco e puxe a agulha para fora (Figura 14).

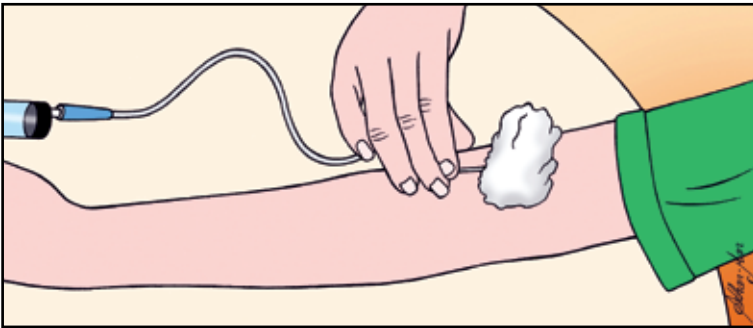


Figura 14

7 - Pressione o local com algodão até que pare de sangrar.

8 - Coloque agulhas, seringas e equipo no recipiente escolhido, e devolva-o ao serviço de hemofilia para que seja jogado no lixo hospitalar. NUNCA jogue este material no lixo comum (Figura 15).

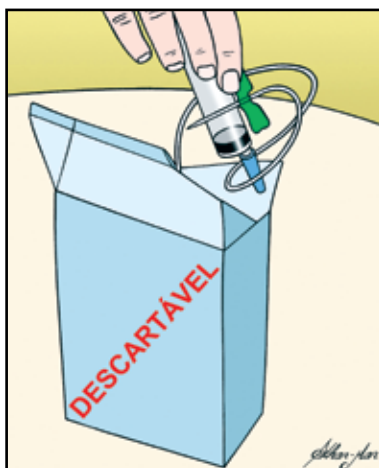


Figura 15

16

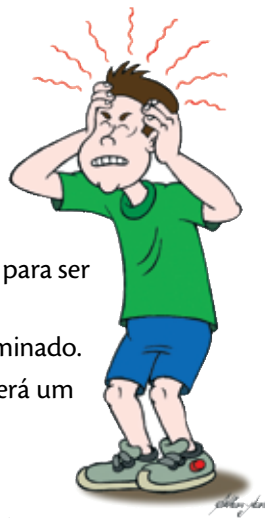
9 - Em outro recipiente, recolha os frascos vazios e entregue-os ao serviço de hemofilia (Figura 16).



Figura 16

CUIDADOS IMPORTANTES PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO

- Lave muito bem o local de preparo e as suas mãos.
- Nunca ponha as mãos nas agulhas.
- Não jogue nada no lixo comum. Todo o material usado tem que ser entregue ao serviço de hemofilia, para ser jogado no lixo hospitalar.
- Nunca reutilize o material, pois ele estará contaminado.
- Toda vez que você retirar uma nova DD, você receberá um *kit* novo.



Muito importante

Se você sentir calafrios ou enjôo, ou o lugar da punção “ficar avermelhado”, pare de injetar a DD, pois você pode estar tendo uma reação alérgica. Vá imediatamente ao serviço de hemofilia que o acompanha, para que o médico avalie o que está ocorrendo. Caso seja longe, procure um pronto-socorro mais próximo de sua casa.

Obedeça à prescrição de seu médico, pois usar quantidades menores do que a indicada pode causar falhas do tratamento.

Se mesmo após usar a dose da DD não houver melhora dos sintomas, procure o serviço de hemofilia o mais rapidamente possível para uma avaliação médica. O

médico poderá prescrever um tratamento mais eficaz.

Lembre-se que a aplicação do concentrado de fator é muito importante, mas não é o único tratamento que pode ser utilizado em você.



Casos em que o paciente deve dirigir-se imediatamente ao serviço de hemofilia

- “Batida” na cabeça ou dor de cabeça por mais de 24 horas, que não passa.
- Vômito, urina ou fezes com sangue.
- Dor forte e persistente na barriga ou na virilha.
- Sangramento na garganta ou na língua.

Como documentar o uso da DD?

Todas as vezes que você fizer uso do concentrado de fator que está em sua geladeira, é necessário registrar a dose, o lote, além do nome do produto e o local onde está ocorrendo o sangramento em impresso próprio, fornecido pelo serviço de hemofilia.

Caso haja qualquer alteração, durante ou após a infusão, você deverá comunicar o serviço de hemofilia que o acompanha.

18

Posso ser excluído do programa?

Sim, caso você desrespeite os critérios estabelecidos, o que não impede que você seja reavaliado e possa ser incluído novamente no programa.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página:

<http://www.saude.gov.br/editora>



EDITORA MS

Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE
MINISTÉRIO DA SAÚDE
(Normalização, revisão, editoração, impressão, acabamento e expedição)
SIA, trecho 4, lotes 540/610 – CEP: 71200-040
Telefone: (61) 3233-2020 Fax: (61) 3233-9558
E-mail: editora.ms@saude.gov.br
Home page: <http://www.saude.gov.br/editora>
Brasília – DF, maio de 2007
OS 0312/2007